

## Sociedade Archeologica da Figueira

Esta Sociedade<sup>1</sup>, fundada ha meses na Figueira da Foz, por iniciativa do infatigavel pesquisador e benemerito conservador do Museu Municipal d'esta cidade, Sr. Dr. Antonio dos Santos Rocha, realizou já duas sessões plenarias, a primeira em 19 de Março do corrente anno, e a segunda em 24 de Outubro ultimo, apresentando alguns dos seus socios communicacões interessantes sobre os assumptos que são objecto de estudo da nova Sociedade.

### Primeira sessão

Nesta sessão foram presentes e lidas as seguintes communicacões:

Do presidente da Sociedade, Sr. Dr. Santos Rocha: *Novos vestigios romanos no valle inferior do Mondego e immediacões; Estação luso-romana da Caverna do Bacelinho, na serra de Alvaiazere; Vestigios da epocha do bronze em Alvaiazere; Primeiros vestigios da epocha do cobre nas immediacões da Figueira; Mobiliario neolithico disperso no valle inferior do Mondego e immediacões a E. do concelho da Figueira; Arcainhas do Séixo e da Sobreda.*

Do socio, Sr. Dr. Antonio A. Duarte da Silva: *As moedas recolhidas nas sepulturas no sitio da Igreja velha, no Negrote.*

Do socio, Sr. Francisco Ferreira de Loureiro: *Um azulejo do seculo XVII.*

Do socio, Sr. Augusto Goltz de Carvalho: *Signaes gravados em lages.*

Do socio, Sr. Pedro Fernandes Thomás: *Inscriptões e emblemas existentes nos sinos das igrejas do concelho da Figueira.*

### Segunda sessão

Nesta sessão foram presentes e lidas as seguintes communicacões:

Do Sr. Dr. Santos Rocha: *Estação humana da Formoselha; Novo vestigio da epocha do cobre nas vizinhanças da Figueira; Estação neolithica da Ereira; A caverna dos Alqueves, suburbios de Coimbra.*

<sup>1</sup> Vid. *O Arch. Port.*, iv, 93.

Do socio, Sr. João dos Santos Pereira Jardim, apresentada pela presidente Sr. Dr. Santos Rocha: *Notas ethnographicas sobre os selvagens de Timor.*

Do socio, Sr. Franco y Losano, professor de Badajoz: *Nota sobre algumas hachas e outros objectos metallicos do Museu de Badajoz.* Esta comunicação foi apresentada pelo Sr. Dr. Santos Rocha, que a precedeu de algumas considerações sobre a fórma das hachas, apresentando exemplares das mesmas fórmas, existentes no Museu da Figueira.

Do socio, Sr. Francisco Ferreira de Loureiro: *Fragmento de vidraça pintada com esmalte, proveniente do mosteiro da Batalha.*

Do socio, Sr. Augusto Goltz de Carvalho: *Amuletos de Buarcos.*

Do socio, Sr. Pedro Fernandes Thomás: *Epigraphia do concelho da Figueira.*

Todas as comunicações foram acompanhadas de explicações dadas pelo Sr. Dr. Santos Rocha, com o fim de aclarar as diferentes questões tratadas, e demonstrar qual a sua importancia para o estudo da pre-historia.

Assim, a comunicação do Sr. Jardim, sobre os *selvagens* de Timor, em que se descrevem nitidamente os usos e costumes dos indigenas d'aquella nossa possessão, tem muita importancia para o estudo comparativo das primeiras idades da humanidade, pois ha muitos pontos de contacto entre a vida do homem prehistorico e a dos selvagens da actualidade, especialmente os da Oceania, rebeldes o mais possivel á influencia europeia. É por causa d'esses pontos de contacto que no Museu Municipal d'esta cidade ha uma sala de COMPARAÇÃO, logo a seguir ás secções PREHISTORICA e PROTOHISTORICA.

A comunicação sobre os *amuletos de Buarcos*, tambem é muito interessante. Nos ennumerados pelo Sr. Goltz ha um interessantissimo que consiste em duas figuras, uma na altitude de matar a outra, usado para *desejar mal a quem*; este amuleto é de panno. Sobre esta comunicação foram trocadas várias observações e explicações, e pelo presidente foram apresentados dois amuletos africanos, pertencentes á collecção do Museu da Figueira. Um d'elles, é de ferro, em fórma de chapéu de sol, e serve *para fallar com a alma*. O outro, é um pente de madeira, tendo na parte superior duas figuras humanas, na attitude de conversarem uma com a outra, e que é usado pelo dos irmãos gêmeos sobrevivente, afim de que o *espírito do defunto lhe não faça mal*. Explicou depois o Sr. Rocha que a trepanação que o homem primitivo praticava nos mortos era com o fim de fazer amuletos com as rodela do cranio; e isto ainda actualmente se usa, pois Bellucci, por occasião do Congresso de 1880, em Lisboa, citou amuletos formados de

rodela cranianas, usados pelos epilepticos na Ombria (Italia). Tambem foi presente na sessão a collecção de amuletos portuguezes offerecida á Sociedade pelo director d-*O Archeologo Português*, e socio honorario da mesma, o Sr. J. Leite de Vasconcellos, que no seu livro intitulado *Religiões da Lusitania*, I, p. 111 sqq., tem um extenso capitulo sobre amuletos, onde, a proposito dos prehistoricos que se encontram em Portugal, apresenta uma theoria geral dos amuletos, uma classificação e uso d'estes, e dá noticia de muitos dos tempos antigos e modernos; no mesmo livro, p. 170 sqq., falla o mesmo A. á cêrca da trepanação prehistorica e dos amuletos cranianos, representando pela gravura, um encontrado por elle no Alemejo, e depositado agora no Museu Ethnologico Português.

Aos assistentes foram patentes os objectos colhidos nas explorações que a Sociedade, embora com poucos meses de existencia, já tem emprehendido e levado a cabo. Essas explorações, foram as seguintes, dirigidas pelo Sr. Dr. Santos Rocha, e em que tomaram parte varios socios:

*Caverna dos Alqueves*, suburbios de Coimbra, explorada em Julho do corrente anno, e onde foram encontrados doze esqueletos; pela posição vê-se que os respectivos corpos foram inhumados de cocoras. Nella recolheu-se o seguinte: uma brecha ossifera com todos os ossos bem nitidos, para se poderem estudar; varios fragmentos de ceramica; varios objectos de silex e de osso, etc.

*Estação romana da Formoselha*, explorada em Setembro do corrente anno, e onde foram recolhidos estes objectos: um grande pedaço do bojo de um *dolium*; um pedaço do bojo de outro vaso de menores dimensões (*seria?*); um escopro (*scalprum fabrile*); um pêso de tear (*pondus*); um grande fragmento de uma *patéra*; varios fragmentos de outros vasos, etc.

*Estação neolithica da Ereira*, onde foram colhidos alguns machados.

Varios *dolmens* na Serra do Cabo Mondego.

\*

A collecção dos objectos pertencentes á Sociedade, e que se acha depositada no Museu Municipal d'esta cidade, é já importante e interessante.

Num dolmen ultimamente explorado na citada Serra foi encontrado um vaso antigo, fragmentado, sobre o entulho do remeximento em epochas remotas, e logo por baixo da camada vegetal.

Sobre este achado reproduzimos noutra parte uma noticia inserta na *Gazeta da Figueira*, de 9 de Novembro d'este anno.

Como se vê, a Sociedade Archeologica da Figueira, na sua curta existencia, tem-se já manifestado sufficientemente, sendo de esperar que continue perseverante no fim que se propôs.

Figueira, Novembro de 1898.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

### O «Castello» de Guifões

Entre Leça da Palmeira e a pequena povoação de Guifões (concelho de Bouças) fica um monte com vestigios de edificações antigas, o qual entra na categoria dos *castros*.

Um documento do sec. XI, citado por Velho de Barbosa na *Memoira historica do mosteiro de Leça chamada do Balio*, Porto 1852, refere-se a este monte, a p. 75, dizendo: «subtus Castro Gueifones».

Estive em Guifões em 1880; o Sr. Martins Sarmiento tambem lá tinha estado. Pelo que elle e eu encontrámos, vê-se que há em Guifões, como em muitos outros castros, vestigios de duas civilizações: uma pre-romana, outra romana. A pre-romana revela-se não só no systema geral da povoação, mas no apparecimento de instrumentos da idade da pedra polida, e de fragmentos de vasos de barro com ornamentação muito simplez, em linhas curvas irregulares. A romana revela-se no apparecimento de telhas de rebordo, de ceramica marcada e de um pêso de barro.

Na estampa junta represento, segundo o desenho do Sr. Henrique Loureiro, em metade da grandeza natural, um pêso de barro, e um fragmento ceramico, que eu trouxe de Guifões, e que hoje tenho no Museu Ethnologico Português. O pêso (*pondus*) é arredondado em baixo, e quasi plano em cima, e tem aos lados dois orificios que não communicam entre si: fig. 1, (visto com inclinação); fig. 1-a, contôrno de uma das faces principaes; fig. 1-b, contôrno de um dos lados. O fragmento ceramico pertence, segundo parece, a um tijolo (*later*): contém uma letra digital, D ou P, mais provavelmente P; são frequentes letras d'estas em ladrilhos romanos.

Ao fundo do monte havia um pequeno monumento feito de tijolo, talvez forno; foi neste monumento que encontrei o tijolo. Pelo monte apparecem mós de moinho-de-mão, analogas ás que se tem encontrado em Sabroso, na Citania e noutras estações lusitanicas.